



CULTURA E EDUCAÇÃO RURAL: ELEMENTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA RURAL MUNICIPAL FELIPE CAMARÃO – CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES- PR.

*Kely Cristina Enisweler;
Kellys Regina Rodio Saucedo;
Elocir Aparecida Correa Pires;
Dulce Maria Strieder; Vilmar Malacarne*

RESUMO: Este artigo apresentará a análise do contexto histórico em que ocorreu a criação, o funcionamento e o fechamento da Escola Rural Municipal Felipe Camarão, localizada na comunidade da Linha São Sebastião, no município de Capitão Leônidas Marques, na região Sudoeste do Paraná. A pesquisa documental, de viés qualitativo, propiciou a coleta de dados relativos à cultura religiosa do local, além de colaborar para a compreensão das contribuições socioculturais dessa escola e para a alfabetização dos alunos que vivem no campo.

PALAVRAS-CHAVE: educação rural, cultura, religião.

ABSTRACT: This paper analyzes the historical context of the creation, operation and closure of the Municipal Rural School Felipe Camarão, located in the community of Section São Sebastião, in Capitão Leônidas Marques, in the Southwest of Paraná. The documentary research, with qualitative analysis, provided the collection of data related to the local religious culture, besides collaborating to understand the socio-cultural contributions of this school and promote literacy of students living in the countryside.

KEYWORDS: rural education, culture, religion.

1. INTRODUÇÃO

A produção de artigos na área da educação urbana indica que a pesquisa neste contexto é notavelmente maior que as pesquisas em relação à educação do campo. Segundo Artoni (2011) a divisão entre educação urbana e educação do campo é a definição de fronteiras entre o ambiente rural e o urbano no Brasil e os mecanismos de classificação adotados pelas instituições de pesquisa e estatística do país. A educação rural caracteriza-se por uma preocupação no ensino e pela perspectiva da população que se destina, ou seja, os trabalhadores rurais.

Kely Cristina Enisweler - (Pedagogia, UNIOESTE, bolsista do CNPq, kelyenisweler@hotmail.com)

Kellys Regina Rodio Saucedo - (Pedagogia, UNIOESTE, bolsista da CAPES, gildone@hotmail.it)

Elocir Aparecida Correa Pires - (Pedagogia, UNIOESTE, bolsista do CNPq, lupetrie10@hotmail.com)

Dulce Maria Strieder - (UNIOESTE, CCET, dulce.strieder@unioeste.br)

Vilmar Malacarne - (UNIOESTE, CECA, vilmar.malacarne@unioeste.br)

Anais Eletrônico

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná – Brasil

Conforme Kolling, Nérg e Motina (1999, p. 21) “há uma tendência dominante em nosso país, marcado por exclusões e desigualdades, de considerar a maioria da população que vive no campo como a parte atrasada e fora de lugar no almejado projeto de modernidade”. Nesta lógica não haveria a necessidade de implantar novas políticas públicas para a educação no campo, embora o autor destaque que essa tendência não consegue avançar sem contradições:

De um lado, estão as contradições do próprio modelo de desenvolvimento, entre elas as da crise do emprego e a consequência explosiva que traz para a migração campo-cidade. De outro, está a reação da população do campo, que não aceita essa marginalização/exclusão e passa a lutar pelo seu lugar social no país, construindo alternativas de resistências econômicas, política, cultural, que também incluem iniciativas no campo da educação (KOLLING; NÉRG; MOTINA, 1999, p. 22).

Nesse contexto encontra-se a presente pesquisa. Trata-se de uma investigação do processo histórico da Escola Rural Municipal Felipe Camarão, escola do campo, e justifica-se pela necessidade de compreender questões da história educacional e das relações socioculturais, presentes nesse ambiente escolar.

Analisar o funcionamento da escola, qual o processo de ensino aprendizagem e de que maneira a religião e os costumes da comunidade influenciavam a educação dos alunos, auxiliaram na compreensão da identidade escolar e como essa interfere na constituição dos seus sujeitos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, tem pertinência nessa proposta complexidade de questões específicas ao espaço educacional do campo, sendo que esta não contempla a manipulação de variáveis ou ensaios experimentais. Optou-se pela abordagem qualitativa e a problematização de documentos da Escola Rural Municipal Felipe Camarão por entender que esta permite ao pesquisador manter-se o mais próximo da “(...) descrição e apresentação da realidade tal como é em sua essência, sem o propósito de introduzir informações substanciais nela” (GRESSLER, 2004, p. 43).

A pesquisa bibliográfica teve como objetivo atualizar o conhecimento a partir da inclusão de “autores que dão suporte ao estudo como também aqueles que contradizem as suas afirmações hipotéticas” (GRESSLER, 2004, p. 131). A investigação considera a revisão crítico bibliográfica de livros, artigos e teses escritas sobre a educação rural.

Segundo Lüdke e Andre (1986, p. 38) “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse”. No caso desta pesquisa os documentos contribuíram pela riqueza de possibilidades para o resgate das informações acerca da educação rural local. Procurou-se na leitura destes documentos interpretá-los no seu contexto histórico dando sentido a sua identidade, para compreender as relações existentes.

3. A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: BREVE RELATO

A educação rural, geralmente, é tratada com descaso, por isso é preciso ressaltar os problemas que apresentam o princípio do seu planejamento com base na educação urbana, tornando-se distante do meio em que é desenvolvida. Outra dificuldade está em promover uma educação diferenciada na educação rural, conhecer o modo de vida do

homem camponês: trabalho, cultura, conhecimento, os interesses sociais das comunidades rurais.

A implicação que envolve o acesso à escola, também, segrega o aluno do meio rural, conduzindo para aulas no centro urbano e, nesse caso, a escola não é mais parte do campo. No espaço urbano, a relação professor e aluno sofrem a influência da cultura local, em geral, o professor não compreende o modo de vida do seu aluno e, muitas vezes, se encontram em realidades distantes, de estranhamento. Essa dificuldade pode trazer prejuízos para o ensino e a aprendizagem se for desvirtuada da necessária mediação entre o conhecimento científico e o 'urbano', sendo o primeiro sobreposto ao conhecimento espontâneo da vida rural. Conforme Spayer (1983):

A educação rural sempre representou uma fatia muito pequena, os resultados obtidos estavam voltados para a função do processo de desenvolvimento e não para uma ação verdadeiramente transformadora. Tal ação encobre o fato de que o trabalho educativo, implícito nos programas e projetos desenvolvidos nas áreas rurais, parte do pressuposto falso de "atraso rural". Desta falsa concepção resultam falsas soluções: a educação rural passa a ser vista mais como um processo pedagógico que visa transformar os conhecimentos do homem do campo a fim de integrá-lo nas exigências e tecnologias do mundo capitalista (p. 136).

Na maioria dos casos a solução encontrada tem sido o deslocamento destes alunos para os centros urbanos. Entretanto, pensar sobre os principais problemas enfrentados por esses alunos é relevante para responder a necessidade de existência das escolas no campo. Entre os motivos da sua existência está a própria condição do trabalho realizado na zona rural, muitas vezes é necessário que os filhos ajudem seus pais com os trabalhos na roça, geralmente, as meninas são introduzidas nos serviços domésticos para auxiliar as mães e os meninos auxiliam os pais. Em muitos casos, estes alunos que vão à escola em um período e no outro ajudam em casa, são filhos de pais que não tem muito estudo e, em alguns casos, não veem a necessidade de seus filhos estudarem porque o seu ganho é dos recursos da terra para o que julgam não ser necessário o estudo.

Brandão (1999) relata em uma pesquisa sobre as condições de trabalho das famílias rurais realizada no interior de Catuçaba/SP que (...) "apenas as crianças pequenas, até 7 ou até 10 anos, os inválidos e as pessoas muito velhas não trabalham de modo algum." (1999, p. 37).

Outros aspectos, como os costumes regionais constituintes da cultura local, também são significativos por refletirem o cotidiano escolar. Nesse caso compreender elementos do processo histórico de criação, na especificidade da presente investigação, da Escola Rural Municipal Felipe Camarão, trazem elementos para pensar os aspectos sociais e religiosos da identidade da comunidade e dos alunos que estudaram nesta escola.

3.1 A ESCOLA RURAL MUNICIPAL FELIPE CAMARÃO: ELEMENTOS HISTÓRICOS E CARACTERÍSTICAS

A Escola Rural Municipal Felipe Camarão está localizada no município de Capitão Leônidas Marques, município este que teve sua emancipação a partir do interesse pela colonização do Oeste do Paraná que ocorre a partir da Marcha para o Oeste, iniciada na década de 1930, período em que um número expressivo de colonizadores foram atraídos pela campanha publicitária e vieram, sobretudo, das colônias do Rio Grande do Sul e

Santa Catarina em busca de melhores oportunidades, durante o governo de Getúlio Vargas.

A cidade de Capitão Leônidas Marques está localizada na região Sudoeste do Paraná e teve como projeto inicial a colonização da 'Gleba Andrade', sendo esta uma região habitada anteriormente por foragidos e aventureiros que sobreviviam com a caça, o plantio de palmito e a pesca no Rio Andrade (VALASCKI, 1992).

Os registros históricos do município são oriundos de relatos de alguns pioneiros como Maximino Farrapo que era inspetor da polícia e do coronel Lapa, que era delegado da polícia militar em Cascavel (VALASKI, 1992). Em 1957 chegaram às primeiras famílias que em sua maioria vieram do município de Ampere distante aproximadamente 56 km do atual município de Capitão Leônidas Marques, primeiramente paravam em Marmelândia que era um pequeno lugarejo às margens do Rio Iguaçu, pertencente ao município vizinho de Realeza.

Um dos primeiros a chegar foi João Schimith que veio conhecer o local e voltou buscar seus irmãos: Antônio e Clementina logo em seguida vieram a família Lara, a família Borba, a família Hipólito Pereira e muitas outras na sequência, que chegavam a busca de terras para o cultivo. Em 1963, já contava com cinco casas comerciais, uma farmácia e 50 casas de moradia. (CAPITÃO LEONIDAS MARQUES, 2012, s/p.).

O distrito, até então chamado de Aparecida do Oeste, foi emancipado em 28 de abril de 1964, e passa a se chamar Capitão Leônidas Marques;

Arnaldo Busatto propôs a Basílio que em troca da emancipação colocaria o nome do pai de Basílio ao novo município, e esse acordo realizou-se. Com a emancipação do Oeste do Paraná passou a chamar-se Capitão Leônidas Marques. Com o nome de Aparecida do Oeste o lugar tornou-se distrito de Cascavel, município de onde foi desmembrado a 28 de abril de 1964. (CAPITÃO LEONIDAS MARQUES, 2012, s/p.).

O novo município adotou o nome de Capitão Leônidas Marques em homenagem a um militar que, segundo consta, foi morto em combate com as forças da Coluna Prestes, na época da revolução de 1924 em Catanduva – PR. Em 14 de dezembro de 1964 data da instalação do município é empossado o primeiro prefeito Otto Francisco dos Passos e seu vice João Rush Schmith.

O município, na emancipação, contava com seis comunidades, sendo uma delas denominada Linha¹ São Sebastião, localizada a 13 km da sede de Capitão Leônidas Marques. Nesta localidade, os pioneiros Ipólito, Belarmindo, e Sebastião Galvão, chegaram em 1960. Em seguida as famílias Francener e Júlio Onça que deram início a construção da comunidade, pois a infraestrutura era bastante precária, sendo que as famílias se reuniam para rezar debaixo das árvores. Somente em 1962 a comunidade começa se desenvolver e em 1966 foi construída a primeira capela num terreno doado por Júlio Onça, denotando a forte característica religiosa da comunidade. Em 1969 um total de 23 escolas foram construídas, entre elas a Escola Municipal Felipe Camarão na Linha São Sebastião. Esta escola teve como seus primeiros funcionários, os seguintes professores e serventes:

¹ Segundo Rambo (2003) linha é o termo atribuído ao lugar em que se formariam as comunidades e tem sua origem no fato dos colonos construírem as suas casas próximas aos caminhos, formando uma linha de casas–numeradas e, posteriormente nomeadas pelos pioneiros, constituídas por lotes.

Geni Cellupi, como a primeira professora, e Irineu Francener, Antenisca Morostega, Terezinha Alves, Edi Parizotto, Celso Francener, Juraci do Nascimento, Anita Soranzo, Inói Pagno entre outros e como serventes Clair Dullius, Lucia Hellman, Olivia Berlandi Moreira e Julieta Lima dos Santos. (VALASKI, 1992, p. 961).

A escola foi construída pelos próprios moradores da comunidade, estes trabalharam abrindo picadas e construíram o prédio como até hoje ele se encontra no local.

A oficialização da criação das escolas no município ocorreu via publicação no Diário Oficial, em 03 de janeiro de 1983, pela Resolução nº 3196/1982. As escolas criadas foram: Carlos Chagas, Dom Pedro II, Guilherme de Almeida, Nossa Senhora de Fátima, Osvaldo Cruz e Felipe Camarão. Estas escolas deveriam seguir as orientações da Secretaria do Estado da Educação, quanto:

Art. 2º a autorização do funcionamento [...] é concedida pelo prazo de cinco (5) anos com efeito retroativo ao ano de 1980, inclusive, para ministrar o ensino correspondente as quatro (4) primeiras series do 1º Grau (PARANÁ, 1983).

Oficialmente as aulas passaram a acontecer na comunidade da Linha São Sebastião para o ensino primário, sendo que as primeiras foram lecionadas pela professora Geni Cellupi. Estas aulas foram registradas em atas, assim como as reuniões realizadas com os pais dos alunos.

Na presente investigação, obtivemos acesso a algumas das atas, disponibilizadas pela Secretária de Educação do município de Capitão Leônidas Marques, em que estão registradas as aulas e as apurações de exames finais em turmas multisseriadas. De acordo com Hage (s/d, p. 10) é assim que a maioria, das escolas do campo, se organizam num espaço “[...] marcado predominantemente pela heterogeneidade ao reunir grupos com diferenças de sexo, de idade, de interesses, de domínios de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, etc.”

Na escola Felipe Camarão havia três salas de aula para todos os alunos de diferentes idades, por esse motivo elas se tinham a característica predominante de salas multisseriadas, pois havia lugar nem professores para mais turmas, sendo um total de 42 alunos matriculados, além das salas de aula, a escola era composta por uma secretaria, uma cozinha e dois banheiros.

Na ata de nº 1, do ano de 1970, observamos que houve o registro de uma eleição para mudança de diretor da escola, onde todos os pais foram convidados e se reuniram para decidir os cargos de presidente, secretária, tesoureiro e fiscal, após os novos eleitos assumirem os cargos “[...] prometeram que fariam tudo para o melhor desempenho de suas funções” (Ata nº1, 02 de abril de 1970). Os cargos tinham como tempo estabelecido de um ano e, em caso, de desistência haveria substituição o mais rápido possível com novo registro em ata. A ata de numero nº 1 analisada, contava com a assinatura de 33 pessoas como participantes destas decisões.

Nas atas as quais obtivemos acesso, encontramos entre outros elementos o registro de aulas com a presença dos alunos, reuniões de pais, eleições de direção, notas das provas bimestrais todas com a devida descrição das tarefas e assinatura dos membros e alunos presentes.

Na comunidade, a religiosidade era (e ainda é) um elemento cultural de grande valor, sendo o motivador para a união entre os membros da comunidade, para a realização de reuniões periódicas com discussões e definição de ações referentes a temas diversos, influenciando assim o progresso do local. Com o numero reduzido de

moradores e o deslocamento pouco facilitado, as reuniões realizadas com a finalidade de discussão da educação, ocorriam conjuntamente com as missas ou rezas do fim de semana e, também, acabavam sendo um momento para refletir sobre temas diversos de interesse dos membros da comunidade.

A grande religiosidade da comunidade tem como veneração o padroeiro da comunidade São Sebastião, comemorado no mês de janeiro com festa na comunidade, os moradores até hoje em sua maioria praticam a fé, realizando novenas em suas casas.

A forte tradição católica era levada para sala de aula, por meio de ações como a oração realizada conjuntamente no início de cada dia de aula ou a ida de todos os alunos, com a professora, à missa na igreja localizada ao lado da escola, quando esta missa ocorria no horário de aula.

De acordo com Strieder (2011), o apego à religiosidade e aos diferentes elementos culturais da comunidade permitem com que os conteúdos escolares sejam também mediadores do ensino de valores da cultura local, permitido que aqueles alunos aprendessem sem deixar de lado as suas raízes religiosas e culturais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estruturação e funcionamento da Escola Rural Felipe Camarão é marcada por fortes influências e esforços da comunidade local. As pessoas que lá moraram (e, em alguns casos, ainda moram) dedicaram-se a construção da comunidade, da igreja e da escola.

O "desenvolvimento" do município associado a saída de muitos jovens da comunidade e também a redução do número de filhos das famílias locais e, por consequência de alunos na escola, fez com que a manutenção da escola pelo município fosse considerada financeiramente inviável. Desta forma, a escola foi fechada a partir da Resolução nº 1940/2000, ficando revogada a autorização de funcionamento.

Os alunos da comunidade começaram a estudar nas escolas da cidade, com o suporte do transporte escolar fornecido pelo município. Entretanto, apesar do bom desempenho das escolas urbanas, esses alunos não tiveram mais o mesmo contato com a comunidade local, gerando alterações no grau de organização e união dos moradores na região. O prédio da escola Felipe Camarão continua presente na comunidade, sendo atualmente utilizado para as reuniões catequéticas da comunidade.

O nosso estudo teve como perspectiva aprofundar a análise sobre a importância da escola rural para os membros de sua comunidade e de como a religião influencia no processo de ensino e aprendizagem. Os moradores que permaneceram na Linha São Sebastião e arredores precisam mandar seus filhos e netos para estudar nas escolas urbanas, entretanto, muitos moradores já venderam suas terras e partiram para a cidade.

5. REFERÊNCIAS

ARTONI, C. B. **Relação entre o perfil socioeconômico, desempenho escolar e evasão de alunos: Escolas do Campo e Município Rurais no Estado de São Paulo.** Ribeirão Preto, 2011.

CAPITÃO LEONIDAS MARQUES. **História do Município.** Disponível em: <<http://www.capitaoleonidasmarques.pr.gov.br/novo/municipio/Historia.html>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

BRANDÃO, C. R. **O trabalho de saber.** Porto Alegre: Sulina, 1999.

DAMASCENO, M. N.; TRERRIEN, J. **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papyrus, 1993.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola. 2^o edição. 2004.

HAGE, S. M. **Por uma escola do campo de qualidade social**: transgredindo o paradigma (multi)seriado do ensino. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2569/1760>>. Acesso em: 10 jul de 2013.

KOLLING, J. E.; NÉRG, I.; MOTINA, M. C. **Por uma educação básica no campo**. 3^o edição. Brasília. 1999

LEITE, S. C. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MORREIRA, F.; SILVA, T. **Currículo, Cultura E Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

PARANÁ. **Resolução nº 3196/1982**. Autorização de funcionamentos de escolas na zona rural do município de Capitão. Diário Oficial, Curitiba, 03 jan. 1983.

_____. **Resolução nº 1.940/2000**. Cessaçãõ Voluntária e Definitiva das Atividades Escolares. Diário Oficial, Curitiba, 13 Julh. 2000.

PASSADOR, C. S. **A Educação Rural no Brasil – O caso da escola do campo no Paraná**. 1^o ed. São Paulo: Annablume, 2006.

RAMBO, A. B. O teuto-brasileiro e sua identidade. In: FIORI, N. A. (Org.). **Etnia e educação**: a escola “alemã” do Brasil e estudos congêneres. Florianópolis: Ed. da UFSC; Tubarão: Editora Unisul, 2003.

STRIEDER, D. M. **O ensino de Ciências no Contexto teuto-Brasileiro**: cultura local e cultura científica. Coluna do Saber. Cascavel- Paraná. 20011.

SPAYER, A. M. **Educação e Campesinato**: uma educação para o homem do meio rural. São Paulo. Loyola. 1983.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. São Paulo: Cia Editora Nacional e INL, 1976.

VALASCKI, R. **Memórias do Município de Capitão Leônidas Marques – Paraná**. 1^o edição, Curitiba, 1992.